

RECADO DE PARIS

Paris, agosto — Um jornal de Basileia conta agora, a propósito do centenário de Balzac, que o escritor assinou, certa vez, um contrato de publicidade com os irmãos Blanc, gerentes do cassino de Homburg-les-Bains. Balzac recebeu nada menos de 30 mil francos nesse negocio feito em segredo.

Segundo o contrato, o escritor deveria fazer a propaganda do cassino de maneira dissimulada, dentro de um de seus romances. Deve ter feito; mas deixou ao Paulo Ronai, esse grande empreiteiro de Balzac, o cuidado de saber em que romance ele fez isso.

Não sei se a história é velha ou nova, mas quem a conta agora é Charles Morgan.

O muro que separa o céu do inferno estava caíndo, e o Diabo mandou dizer a São Pedro que era ele quem devia pagar o conserto. São Pedro disse que não; aquilo devia ser estrago feito pelos capetas. Mas o Diabo insistiu: se tivesse dúvida, que São Pedro consultasse algum advogado. São Pedro disse que ia consultar, mas no dia seguinte mandou essa mensagem ao Diabo: "aqui não tenho nenhum advogado..."

O outono vem cedo: as folhas já estão se dourando nas árvores dos Champs Elysées. Os dias são belos; e Paris é suave assim, meio vazia quando os que partiram em férias apenas começam a voltar. Em setembro a cidade estará outra vez cheia, os automóveis encherão demais as ruas, a vida será nervosa e menos bela; andaremos sempre mais ocupados e faremos menos coisas. Encontraremos mais pessoas — mas as pessoas serão menos gente...

9.9.54

RW 110-22
46

282